



A psicologia da personalidade e suas contribuições para o conceito de ética*

Cristianne Spirandeli Marques

Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Aline Alves Guimarães | Aline Martiez de Oliveira | Aline Talita Guarienti
Andréa Rodrigues Gomes | Angélica Aparecida de Castro
Bárbara Arielle Alves Dias | Carla Cristiane Borges
Cecília Ribeiro Canto | Dayane Carolina de Melo Gonçalves
Alunas do 3.º período de Psicologia do UNIPAM, orientadas pela
Profª Ms. Cristianne Spirandeli Marques, na disciplina Personalidade I.

Resumo: Este estudo visa apontar os aspectos distintivos da ética na psicologia, na psicologia da personalidade e na psicanálise considerando o sofrimento psíquico como ponto disparador da noção de ética. Neste sentido, realizou-se, a partir de algumas cenas do filme *Pecados Íntimos* - instrumento utilizado para o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar no curso de psicologia - uma pequena análise de três figuras dramáticas no campo da intersubjetividade, que revelaram o valor das formações fantasistas próprias da psique humana.

Palavras-chave: ética, psicologia da personalidade, intersubjetividade, formações fantasistas.

Abstract: This study aims at pointing the distinctive aspects of the ethics in psychology of the personality and in the psychoanalysis, considering the psychic suffering as an obstinate point for the ethics notion. This way - starting from scenes of the film *Little Children* - instrument used for the development of the Interdisciplinary Project in the psychology course - we analyzed three dramatical figures in the field of the intersubjectivity, that revealed the value of the fantasy formations typical of the human psyche.

Key words: ethic, psychology of the personality, intersubjectivity, fantasy formations.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a ética na psicologia, tomando em consideração o sofrimento psíquico na psicologia da personalidade e o desdobramento a partir daí da noção de ética na psicanálise. Nesse sentido serão utilizadas cenas do filme *Pecados Íntimos* para ilustrar uma possível análise da personalidade de algumas figuras

* Trabalho de conclusão do Projeto Interdisciplinar realizado no 3.º período do Curso de Psicologia do UNIPAM – Centro Universitário de Patos de Minas, pertencente à Faculdade de Ciências da Saúde – FACISA, em 03 de junho de 2009, sob coordenação da Prof.ª Ms. Cristianne Spirandeli Marques, tendo por tema geral “A especificidade da ética nos diversos campos de atuação e saber da Psicologia”.

dramáticas, como exercício teórico-prático sobre a importância da produção de conhecimento no campo da intersubjetividade, que considera as formações fantasistas constituintes do mundo humano em que vivemos.

A ética na Psicologia

O homem é um ser que vive em sociedade, necessitando conviver e relacionar-se com os outros. A convivência implica a existência de uma multiplicidade de relações de modo a emergir com precisão o estabelecimento de normas, padrões e valores norteando essas relações e possibilitando a harmonização das ações dos indivíduos.

O filme *Pecados íntimos*, que foi produzido em 2006, trata de um drama movido por cenas de suspense vividas no subúrbio de uma cidadezinha americana, onde um grupo de jovens casais passa seus dias em função da relação com seus filhos pequenos, possíveis vítimas de um pedófilo recém-libertado da prisão, que mora na mesma cidade em que eles.

Além disso, o filme mostra relações extraconjugais, obsessão pelo cuidado com a “anomalia” de um pedófilo, necessidades intensas de distintas formas de romance, de amizade. Enfim, o filme é repleto de relações produzidas a partir de vidas que se cruzam de maneira surpreendente e reveladora no que diz respeito à natureza humana.

Para o filósofo Salvater (2003), a moral concebida como a harmonia que estabelece todas as relações pautadas em um conjunto de valores de uma sociedade à qual o indivíduo está ligado nos permite refletir sobre o filme *Pecados Íntimos* a abalada concepção de moral, no momento em que Sarah flagra o marido fazendo sexo virtual. Esse momento é crucial, pois a partir dele a personagem tem uma mudança/desarmonia em relação aos valores até então vividos em relação à família, ao casamento e a si própria.

Ainda segundo Salvater (2003), a ética se preocupa não como os homens realmente são e, sim, como eles devem ser.

No filme a relação da esposa Sarah com seu marido Richard sofre o abalo que dispara a possibilidade para Sarah de uma relação extraconjugal que pode ser entendida como algo imoral, já que é um comportamento não aceito que traria desarmonia, considerando os padrões esperados pela sociedade.

Nesse processo de reflexão descobrimos que a ética, assim como a moral, podem caminhar juntas no sentido de determinar comportamentos, a fim de harmonizar e garantir a ordem social. No entanto para a psicologia que visa à compreensão da subjetividade produzida pelo mundo em que vivemos por meio de sentimentos, comportamentos e atitudes, surge-nos a questão: de que forma, esta ciência da personalidade pode nos fazer pensar a subjetividade que se produz em sua relação com a ética, como mecanismo estruturante do social?

Para a Psicologia do início do século XIX, a personalidade corresponde a padrões persistentes de comportamentos, pensamentos e sentimentos que os indivíduos seguem

durante a vida, e isso depende de inúmeros fatores. Alguns aspectos da personalidade são adquiridos geneticamente e outros são modelados por acontecimentos externos e resultam, sobretudo, na aprendizagem e adaptação ao mundo. Porém, quando esses traços da personalidade se acentuam, tornando-se incoerentes, prejudicando o bem-estar pessoal, familiar ou social do indivíduo, considera-se que há um distúrbio de personalidade.

Nesse sentido, o papel da Psicologia da Personalidade é fazer estudos na busca dos fatores que levam à formação da personalidade de um indivíduo, tanto de forma saudável quanto a partir da produção de distúrbios dessa natureza. O alívio do sofrimento psíquico é trazido por profissionais que, de posse dessas descobertas, auxiliam seus pacientes, quer seja na clínica, quer seja em outras áreas de aplicação, sendo de fundamental importância o rigor aos estudos dessa área a fim de garantir a postura ética do profissional da psicologia.

Por meio deste estudo vale esclarecer a conduta ética esperada do profissional e a relação desta com o processo de tratamento desses distúrbios de personalidade, tanto quanto considerar a visão da psicanálise sobre a ética do desejo como reflexão necessária à noção de moral e de ética para a filosofia e a psicologia, que tratam da formação do subjetivo.

O sofrimento psíquico na Psicologia da Personalidade

No decorrer do século XIX a psicologia se sistematizou como ciência. Nesse sentido os primeiros estudos relativos à psicologia eram realizados em laboratórios e tinham como principal objetivo localizar as funções cerebrais, quantificar os impulsos nervosos e perceber processos sensoriais.

Ora, estamos nos referindo à psicologia experimental, pois “o psicólogo experimental estava mergulhado em questões como existência do pensamento sem imagens, a velocidade dos impulsos nervosos, a especificação do conteúdo da mente humana consciente normal e as controvérsias nas localizações cerebrais”. (HALL; LINNDZEY & CAMPBELL, 2000, p.30).

No entanto, a psicologia experimental não oferecia dados suficientes para explicar a psique humana. Nesse sentido é que podemos dirigir nossa atenção para os teóricos da personalidade, sendo eles os primeiros a se preocupar com a dor e o sofrimento humano:

O teórico da personalidade queria saber por que alguns indivíduos desenvolviam sintomas neuróticos incapacitantes na ausência de patologia orgânica, qual era o papel do trauma infantil no ajustamento adulto, em que condições a saúde mental poderia ser recuperada e quais eram as maiores motivações subjacentes aos comportamentos humanos (HALL; LINNDZEY & CAMPBELL, 2000, p.30).

Freud em seus estudos enfatizou as origens da condição humana, dedicando-se a áreas da mente quando evidenciou, segundo Laplanche e Pontalis (1986), a formação psíquica que revela a condição desejante inconsciente. Ela se revelaria em sonhos, atos falhos e pelos sintomas neuróticos, quando os pacientes deixassem à mostra regras de um processo

que estes desconheciam, mas que revelavam as origens de seus conflitos. Em seus estudos Freud acabou por aproximar o patológico do normal.

Para a Psicanálise o inconsciente é formado de elementos que não estão acessíveis à consciência. É um material que não é possível ser acessado, isso não quer dizer que ele não exista, mas que não temos acesso a ele diretamente. Neste sentido as fantasias são produtos do inconsciente que existem na vida de todas as pessoas. Os seres humanos as criam para viver e tentam ao longo da vida aprender a lidar com elas.

Freud, em seu texto sobre as aberrações sexuais, discorre sobre as perversões, atendo para o fato de que o perverso não é um psicótico, pois ele tem consciência do que faz, e não é também um neurótico. Freud também chama-nos a atenção para a perversão como uma restrição sexual, que adquiriria o caráter de patologia. Há pessoas que se aproximam do normal, mas quando chegam ao plano sexual, são consideradas doentes, sendo dominadas pelas pulsões.

No filme *Pecados íntimos*, o personagem Ronnie J. Mc Gorvey (encenado pelo ator Jackie Earle Haley) apresentava um distúrbio psicosssexual, e foi preso por isso. O filme tem seu início com a liberdade de Ronnie e os desdobramentos da presença dele no bairro onde vivem os outros personagens, que ficaram assustados com a presença “maligna” do pedófilo e a necessidade de uma vigilância constante daquilo que haveria de estar somente contido nele – a perversão.

A ética na Psicanálise

O desenvolvimento do sentimento de moralidade no indivíduo para Freud (apud JUNQUEIRA e COELHO JR., 2005) é criado pela convivência em comunidade e é justificado pela necessidade de domínio das forças da natureza e da agressividade humana, servindo como força regulatória dos relacionamentos entre os homens a partir da introdução de conceitos próprios à formação psíquica do superego.

Associada ao conceito de moral destaca-se também na formação do comportamento social a idéia de ética. Buscando disciplinar normativamente as relações, a ética busca estabelecer princípios, regras e valores para as ações humanas.

Armony (2001) diferencia a ética de moral, sintetizando que a primeira é o conjunto de princípios gerais que sustentam as relações sociais, enquanto a moral são as normas de conduta estabelecidas para cada grupo social.

De acordo com Junqueira e Coelho Jr. (2005) a teoria psicanalítica de Freud atribui a origem e as formas de manutenção da ética a partir de Eros e Ananke – o amor e a necessidade. Nesta proposta a necessidade é a origem, e o amor é a principal forma de manutenção da ética. Assim os indivíduos somente são capazes de aderir às normas éticas e de viver em civilização por contar com um aparelho psíquico capaz de organizar *as pulsões que deverão ser renunciadas* (grifo dos autores).

Dentro da teoria freudiana a ética assume um conceito de limitação da pulsão, sendo a origem de algumas patologias psíquicas. Freud (apud JUNQUEIRA e COELHO JR, 2005) aponta como sendo dois os meios de se lidar com a renúncia da pulsão: primeiro, o recalque, relacionado principalmente com processos patológicos; e segundo, a sublimação, que se relaciona com os processos saudáveis e criativos.

Neste aspecto, Chauí (2000) afirma que a psicanálise nos mostra que somos o resultado e a expressão de toda nossa história de vida, influenciados pela sexualidade insatisfeita e pela busca de satisfações imaginárias que jamais poderão se satisfazer plenamente. A autora complementa ainda que nossos atos são realizações inconscientes; assim, mentir, matar, roubar, destruir, ambicionar são simplesmente amorais, uma vez que o inconsciente desconhece o tempo da consciência, onde estão os valores morais.

Nesse sentido, a ética psicanalítica, na concepção de Garcia (1997), deve principalmente se preocupar com o sujeito, que é antes de tudo um ser político que resulta da composição de suas relações com a sociedade. Dessa maneira, *pode-se analisar que seu caráter particular e individual, só o é na medida em que interfere na realidade em que ele está contido* (grifo dos autores).

É nessa perspectiva de subjetividade que Reis (2007) analisa a experiência analítica como uma experiência única, subjetiva. Para a autora, *o sujeito precisa dar conta da sua relação com seu mundo interno e com o mundo externo*. Vale ressaltar que o mundo externo é circunscrito por aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos num determinado tempo em que vivemos (grifo dos autores).

Reis (2007) destaca que a Psicanálise, hoje, lida com os estágios iniciais do desenvolvimento emocional anterior à aquisição da unidade psíquica. Segundo ela, quando o ambiente é facilitador ajuda o indivíduo a crescer de um modo saudável, ao passo que o ambiente que falha, especialmente quando as falhas ocorreram no início do desenvolvimento, leva à instabilidade e à doença. “Os relacionamentos objetivos dão significado à vida e possibilitam o desenvolvimento do ego” (Ibid, 2007, p. 64).

A autora ainda avalia que cada vez mais as pessoas são empurradas para dentro de seu mundo interno, em função de um ambiente pouco gratificante e bastante invasor. E nesse sentido cabe refletir sobre o mundo atual, que possibilita um número maior de pessoas “narcisistas, esquizoides e personalidades falso *self*” (REIS, 2007, p.65).

Considerações finais

A partir dos estudos realizados acerca da ética e da moral aplicadas à Psicologia da Personalidade, com ênfase na psicanálise, consideramos valiosa a reflexão que tais contribuições permitem para a compreensão de aspectos essenciais à convivência em sociedade pelo indivíduo. Enquanto a psicologia detinha o valor dos processos conscientes foram os estudos das formações fantasistas inconscientes que propiciaram conhecer o papel de revelação das ações e relações humanas.

Embora os conhecimentos produzidos sobre a ética e a moral sejam elementos fundamentais para o equilíbrio do ser no mundo humano, as teorias psicanalíticas permitiram esclarecer que esses fatores não são suficientes para a compreensão da produção ética do ser humano, como ser apenas dotado de normas e padrões conscientes. A visão psicanalítica tem favorecido a reflexão sobre a criação de fantasias inerentes à forma de experienciar as normas e padrões, quando estes se tornam ilusórios e mascaram impulsos e desejos humanos, que merecem ser tomados em consideração, numa clínica contemporânea que merece ser escutada.

Referências bibliográficas

ARMONY, Nahman. Poderiam Freud e Winnicott nos ajudar a compreender as transformações morais e éticas de nossos tempos? *Revista Saúde Virtual*, 2001. Disponível em: <<http://www.vidaefeto.org.br/artigos/NahmanArmony-FreudWinnicott.pdf>>. Acesso em 26/04/2009.

BRANDÃO, Eduardo Ponte. Sobre a ética das práticas psi: felicidade e cidadania. *Revista Psicologia, Ciência e Profissão*. v. 18, n. 1, 1998.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

GARCIA, Célio. *Clínica do social*. Belo Horizonte: UFMG/ FAFICH/ Mestrado em Psicologia, 1997.

JUNQUEIRA, Camila; COELHO JR., Nelson Ernesto. Considerações acerca da Ética e da Consciência Moral nas obras de Freud, Klein, Hartmann e Lacan. *Revista Psychê*, São Paulo, ano 9, n. 15, jan-jun / 2005, p. 105-124.

LAPLANCHE, Jean.; PONTALIS, J. B. *Vocabulário de Psicanálise*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1986.

REIS, Rosa Maria Carvalho. *Criatividade e subjetividade no encontro analítico*. Psique: ciência e vida. São Paulo, v. 2, n. 20, jul/ 2007.

SALVATER, Fernando. *Ética para um jovem*. Lisboa: Editorial Presença, 2003.